

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

História em desenvolvimento

Associação Comercial de Santos, a quinta mais antiga do Brasil, completa 150 anos de olho no futuro da Cidade

ROSANA RIFE

DA REDAÇÃO

A história e o desenvolvimento da Cidade não seriam os mesmos sem a existência da Associação Comercial de Santos (ACS), que completa 150 anos, nesta terça-feira, renovando os planos para impulsionar o crescimento econômico do Município.

“O grande papel da associação comercial é organizar e planejar os rumos da Cidade através da sociedade civil e dos empresários e auxiliar o governo para que a gente consiga atingir esse objetivo”, avalia o presidente da entidade, Mauro Sammarco.

O surgimento da instituição em 1870 – primeira do Estado de São Paulo e quinta do Brasil (atrás de Rio de Janeiro, Bahia, Pará e Pernambuco) – modificou os rumos de Santos e, até hoje, exerce papel fundamental em busca de soluções que estimulem negócios para seus associados e a sociedade como um todo.

“A Associação sempre exerceu esse papel de protagonismo e liderança”, diz o presidente da ACS, Mauro Sammarco. Inovar e estar à frente, seja de demandas dos empresários ou na busca por novos mercados, sempre fez parte dos objetivos da instituição. Tanto que agora, em dois lemas, chama-se trabalho colaborativo. “Isso fortalece ainda mais o papel de união entre os setores para um bem comum”.

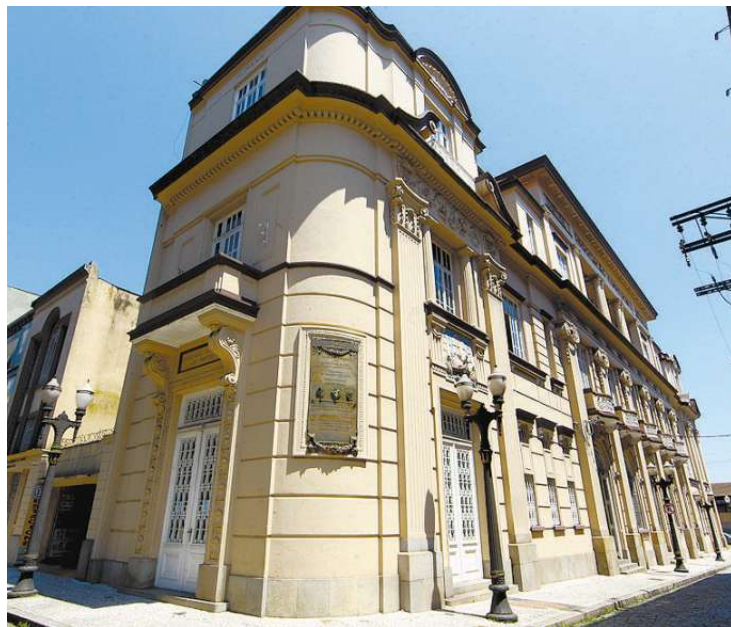
NOVOS RUMOS

Um exemplo dessa vertente é o projeto Novos Rumos, lançado este ano, junto ao Núcleo Jovem, em parceria com a Prefeitura, que visa detectar demandas de serviços e produtos e que já apresenta resultados, conta Sammarco.

Segundo ele, o projeto-piloto surgiu a partir da necessidade de empresários lo-



O prédio histórico, sede da Associação, na Rua XV de Novembro, ainda em construção: o prédio foi inaugurado em 1924



A Associação Comercial, hoje: projetos apontam para o futuro

cais por uma tinta especial para contêiner. Ela é usada para habilitá-lo a receber alimentos e não existe fornecedor local para isso.

“O trabalho é capacitar algum fornecedor da região para passar a oferecer o produto. O objetivo da Associação (com o projeto)

é auxiliar o mercado a entender quais são as oportunidades e dar todo apoio na parte de consultoria, levantamento de dados. A gente estuda, até no futuro, ter linhas de financiamento para poder gerar mais negócios e empregos”.

Para 2021, há desafios como trazer mais indústrias para a Cidade, ligadas ou não ao setor portuário, ajudar na ampliação dos números de setores como turismo e comércio.

“O lojista pode, cada vez mais, se inserir no comércio eletrônico e a Associação auxiliar em uma grande cadeia de distribuição. Para o pequeno lojista, que não tem capacidade de se organizar para isso, a gente pode dar um suporte nesse sentido. Acho que isso seria uma grande alavanca para o comércio da Cidade”.

ORGULHO

Sammarco é o 39º a ocupar o cargo de presidente da ACS, missão que considera uma imensa responsabilidade, mas que o deixa muito orgulhoso. “Olhar para trás e ver o que a Associação já fez pelo comércio, comércio internacional principalmente, nas exportações de café, o que já fez pela Cidade, nos projetos em que já esteve envolvida, é motivo de muito orgulho”.

Segundo o historiador Sergio Willians, o cargo de presidente da ACS está, historicamente, entre os três cargos mais importantes da Cidade. “Tem uma equivalência de importância ao do prefeito e ao do provedor da Santa Casa – instituição mais antiga que o próprio Município. Então, historicamente, são os três cargos mais importantes da Cidade”.

AUXÍLIO A MAIS

O papel da Associação Comercial (ACS) de Santos não se limita somente a questões de desenvolvimento econômico. Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus a instituição não mediu esforços para atuar e auxiliar o Poder Público. “Foi um trabalho conjunto e um chamamento até da prefeitura, pelo tamanho do esforço que tinha que ser feito, e a Associação auxiliou, organizando junto aos empresários, para coleta de insumos, principalmente na questão hospitalar”, conta o presidente da entidade, Mauro Sammarco. Foi feita ainda campanha para doação de alimentos para ajudar as famílias do Município. Com o avanço de casos de covid-19, a parceria com o Município permanecerá ativa. Segundo Sammarco, a preocupação, no momento, concentra-se com a logística para a vacinação. “Como é vamos fazer para vacinar essa população toda? Como montar os postos e organizar as prioridades? É um trabalho de logística grande e que a gente precisa dar esse apoio”.

PARALELO

CARLOS NOGUEIRA



“A história da Associação caminha em paralelo com a história da Cidade. Isso traz uma responsabilidade muito grande. E, pelas gestões que tivemos, a ACS está muito bem estruturada. Temos representatividade, recursos financeiros. A associação está pronta para fazer os investimentos e conseguir fazer um trabalho grande junto à sociedade. É um diamante que está pronto para ser explorado”

Mauro Sammarco
Atual presidente da
Associação Comercial de Santos

CERTIFICADOS

A Associação Comercial de Santos (ACS) oferece vários serviços, como a emissão de certificados de origem e digital, a Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE) e o curso de Classificação e Degustação de Café, que deve ter uma versão de Ensino a Distância (EAD) no ano que vem, visando o mercado internacional. Para 2021, estão previstas ainda a implantação de um curso de qualificação e desenvolvimento profissional para promover a educação corporativa da região, a reformulação do site e dos sistemas da emissão de certificados e a instalação de painéis de energia solar.

Economia cafeeira está na raiz da fundação

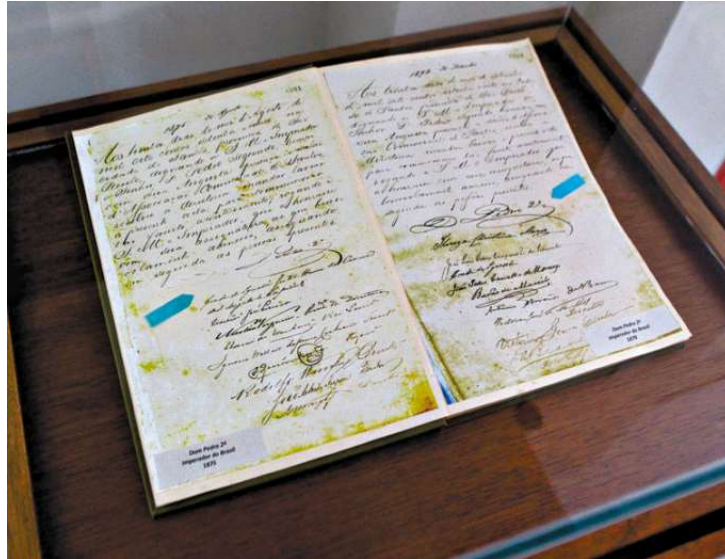
■ A economia cafeeira no País foi um dos grandes estímulos para o desenvolvimento de Santos e um dos motivos para o nascimento da Associação Comercial de Santos (ACS), em 1870. A Cidade pedia por ações que auxiliassem e organizassem o escoamento do produto pelo Porto.

“Quase 90% da produção passou por Santos. Por conta disso, a Cidade, com características coloniais, meio desorganizada, precisava de um rumo. É essa organização passava pela necessidade de se criar uma entidade para promover esse trabalho”, conta o historiador Sergio Willians.

E, a partir das mudanças implementadas, quadruplicou o escoamento do produto pelo Porto. “Porque os homens que a compunham tinham influência no governo imperial”.

A influência da ACS se mantém ao longo da história e pode ser confirmada ao nas paredes da sede da instituição, na Rua XV de Novembro, 137, Centro Histórico, onde são encontradas dedicatórias e assinaturas de vários presidentes da República, como Wenceslau Brás, Eurico Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Ernesto Geisel, Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff.

“Vir a Santos e passar na Associação é quase um protocolo. Quando o imperador Dom Pedro II vinha, por exemplo, passava pela ACS, e isso acompanhou o desenvolvimento da Cidade”.



Registro de visitas ilustres: no livro, D. Pedro II, em 1875 e 1878

exemplo, passava pela ACS, e isso acompanhou o desenvolvimento da Cidade”.

MAIS SETORES

Mas a ACS também deixa marcas em outros setores, como o cultural. “Os detentores dos recursos estavam aqui e quando enxergavam que tinham como contribuir, com aportes financeiros, faziam. Foi o caso da construção do Teatro Guarany”, diz Willians.

A fama de Benedito Calixto também teve participação da ACS. Ele começou sua trajetória como artista plástico. “Ele fazia pinturas de anúncios em muros. Viram o potencial dele e o próprio Nicolau Vergueiro (primeiro presidente da ACS) e outros grandes nomes resolveram ajudá-lo e pagaram curso na França. Em retribuição, Calixto fez alguns quadros e deixou aqui”.